



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM  
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**GREISSON LIMA NUNES**

**RÁDIO VALE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-  
CULTURAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE**

**CAMPINA GRANDE**

**2017**

GREISSON LIMA NUNES

**RÁDIO VALE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-  
CULTURAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado ao Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Área de Concentração: Comunicação e Rádio

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Goretti Maria Sampaio de Freitas.

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N972r Nunes, Greisson Lima

Rádio vale e sua influência no desenvolvimento sócio cultural de Santa Cruz do Capibaribe - PE [manuscrito] / Greisson Lima Nunes. - 2017.

28 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Goretti Maria Sampaio de Freitas, Departamento de Comunicação Social".

1. Cultura de massa. 2. Rádio vale do Capibaribe. 3. Rádio comunitária. 4. Radiofusão. 5. Canal de comunicação. I. Título.

21. ed. CDD 302.234 4

GREISSON LIMA NUNES

**RÁDIO VALE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-  
CULTURAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade Artigo Científico, apresentado ao Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Área de Concentração: Comunicação e Rádio

Orientador: Prof. Dr. Goretti Maria Sampaio de Freitas.

Aprovada em: 09/08/2017

BANCA EXAMINADORA

Goretti Maria Sampaio de Freitas

Prof.ª. Dr.ª. Goretti Maria Sampaio de Freitas (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fernando Firmino da Silva

Prof.ª. Dr.ª. Fernando Firmino da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Almeida de Oliveira Lima

Prof.ª. MSc. Verônica Almeida de Oliveira Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, à minha mãe e meus familiares,  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, à professora Goretti Maria Sampaio de Freitas, à banca analisadora, Fernando Firmino da Silva e Verônica Almeida de Oliveira Lima, pois ser professor é ser um herói; a minha mãe Gendalva Paixão de Lima, minha irmã Ginailza Tatiane Lima Silva e meus tios. Os professores do curso de Comunicação Social.

“O grande desafio do rádio sempre foi fazer o  
ouvinte enxergar aquilo que está ouvindo.”

Magaly Prado

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO -----  | 07 |
| 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS -----                                | 08 |
| 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----                                 | 09 |
| 3.1 A PRIMEIRA TRANSMISSÃO OFICIAL DE RÁDIO NO BRASIL -----    | 09 |
| 4. O RÁDIO NA ATUALIDADE -----                                 | 11 |
| 5. SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE: UMA BREVE APRESENTAÇÃO -----      | 13 |
| 6. O RÁDIO EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE -----                   | 14 |
| 7. A RÁDIO VALE NA ATUALIDADE E SUA POSIÇÃO NA AUDIÊNCIA ----- | 20 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----                                  | 23 |
| 9. REFERÊNCIAS -----   | 25 |
| 10. ANEXOS -----   | 28 |



## RÁDIO VALE E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE - PE

Greisson Lima Nunes<sup>1</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Goretti Maria Sampaio de Freitas<sup>2</sup>  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

### RESUMO

Este artigo pesquisou o surgimento do rádio em Santa Cruz do Capibaribe, recuperando aspectos históricos que denotam a importância deste meio de comunicação para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. O rádio foi o meio de comunicação predominante. Os nomes dos radialistas se eternizaram no imaginário popular, fazendo com que a *Rádio Vale* do Capibaribe ficasse conhecida como a “*Namoradinha da Cidade*”. Este trabalho foi realizado por método da pesquisa Histórica Oral, resgatou através de relatos dos ouvintes e radialistas o surgimento da emissora e sua influência. Considerada um divisor na história da comunicação local a partir de 1985, é por meio dessa rádio que a dinâmica econômica da cidade passou a ser transmitida. Assim, foi possível entender a importância da comunicação para o desenvolvimento sociocultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Rádio Vale do Capibaribe. Desenvolvimento. Santa Cruz do Capibaribe.

---

<sup>1</sup> Aluno de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I. E-mail: Limajrnunes@gmail.com

<sup>2</sup> Jornalista, professora do Curso de Comunicação Social da UEPB e Doutora pela PPGS da UFCG. E-mail: gmscg@uol.com.

## 1. INTRODUÇÃO

De todos os meios de comunicação massivos, o rádio se consagra como o mais democrático já colocado à disposição do ser humano porque suas informações atingem diversas classes sociais. Por várias décadas, o rádio vive sua era de ouro como meio de comunicação e com sua popularização através dos avanços tecnológicos, ele está ainda mais presente de todas as formas na vida do ouvinte.

O meio de comunicação rádio possui características como a instantaneidade, a simultaneidade e a rapidez. Todas contribuem para fazer desse veículo o melhor e mais eficaz meio de transmissão. (PRADO, 1989, p.18).

O objetivo desta pesquisa foi analisar a influência do rádio para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade de Santa Cruz do Capibaribe, agreste de Pernambuco, a partir do momento que se inaugura a *Rádio Vale* do Capibaribe AM 1370 KHz, no ano de 1985, a primeira da cidade; e resgatar através dos relatos de profissionais da imprensa santa-cruzense e dos ouvintes, a sua trajetória como o primeiro meio de comunicação.

Buscamos, através de uma pesquisa de campo, os momentos de auge da rádio Vale e de que forma ela figura socialmente como protagonista da informação local e de estados vizinhos como a Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. A rádio Vale por ser única em Santa Cruz do Capibaribe nos anos 1980, passa a ter uma audiência considerável não só na cidade como em outras localidades.

A rádio surge como forma de divulgação da política, da vida em sociedade e principalmente da *sulanca*<sup>3</sup>, que começava a despontar no início dos anos 1950. Tendo seu pleno desenvolvimento a partir de 1980, é por meio das difusoras que a emissora ganha destaque e surgem os nomes da locução na cidade como: Jota Oliveira, Geraldo Silva, Ronaldo Pacas, Gonzaga Junior (*in memorian*), dentre outros.

---

<sup>3</sup> Para **Bruno Bezerra**, a versão mais usada para o termo *sulanca* seria a *helanca* vinda do sul. Santa Cruz é a cidade mãe, que começa essa atividade empreendedora, industrial e comercial.

## 2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Por meio de uma abordagem que articula técnicas e conceitos, o estudo é de natureza qualitativa. O método de abordagem utilizado atuou no campo da História Oral, através dos relatos orais de memória enquanto técnica historiográfica de pesquisas histórica sociais. (FREITAS e SOUZA, 2006).

Para Thompson (2002), a história oral é capaz de interpretar a história das sociedades e sua cultura através da escuta das pessoas e do registro das narrativas de suas memórias e experiências, sobretudo daquelas que raramente são apresentadas nos arquivos históricos.

A história oral tem um poder único de nos dar acesso às experiências daqueles que vivem às margens do poder e cujas vozes estão ocultas porque suas vidas são muito menos prováveis de serem documentadas nos arquivos. (THOMPSON, 2002 p.16).

No referencial teórico, pesquisamos os autores Prado (2012); Thompson (2002); Prado (1989); Bezerra (2004); César (2005); Souza e Freitas (2006); Maior (2015); Silva (2016); Instituto Censo (2016); além dos sítios Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério das Comunicações.

Como técnica de coleta de dados, realizamos entrevistas com radialistas e ouvintes que saudosamente lembraram os momentos de magia, alegria e interação da rádio como divulgadora do contexto social, cultural e econômica em Santa Cruz do Capibaribe. Ou seja, a emissora veio como uma opção de entretenimento para a cidade, um divisor de águas na década de 1980.

Para chegar as fontes, de início procurei o professor e radialista Jota Oliveira, que deu sua versão sobre o rádio, e mim indicou o professor e radialista à época da rádio Vale, Fernando Firmino. Como também indicou o radialista Geraldo Silva, o qual me informa os demais locutores: Ronaldo Pacas, Hildo Teixeira, Compadre Neto, Joãozinho Aboiador, a irmã de “Zaga”, Ofélia Maria, e a ouvinte Marluce Oliveira. Assim como o professor Mario Junior, o sanfoneiro e controlista da rádio, Toinho Catanha.

Em primeiro lugar, veio à rádio Vale e, em seguida, os demais veículos de comunicação; neste caso os jornais impressos *Plataforma*, *Tribuna Popular*,

*Página Livre e o Capibaribe*. Para entender a influência desses jornais, tivemos como fonte de pesquisa os “*Arquivos de Nenê*”, que contribui com a história documentada de personalidades locais da cidade. Outro aporte neste trabalho foram os dados do “*Instituto de Pesquisas de Opinião Pública e Mercado Censo*”. Assim, foi possível analisar a audiência da rádio em relação as outras emissoras da cidade.

Vale lembrar que, mesmo com a disposição de algumas fontes em colaborar com a pesquisa, também encontramos fontes do meio radiofônico que não mostraram interesse em contribuir com o trabalho, que servirá como fonte de pesquisas.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 A PRIMEIRA TRANSMISSÃO OFICIAL DE RÁDIO NO BRASIL**

Antes de falarmos do rádio em Santa Cruz, é preciso entender sua chegada ao Brasil. Tudo começou na década de 1920, nas altas rodas da cidade do Rio de Janeiro (RJ) quando não se ouvia falar em outra coisa senão na chegada de um veículo de comunicação que estava revolucionando os Estados Unidos e a Europa: o rádio. (CÉSAR, 2005, p.176).

As primeiras emissoras no Brasil surgem em meio a desconfiança da sociedade e dos empresários, que aos poucos percebem o potencial desse meio de comunicação, surgindo assim, as primeiras rádios do país. Segundo Prado (2012), foi no ano de 1919, na cidade do Recife (PE), que um grupo de amadores liderados por Augusto Joaquim Pereira, realizou experiências de transmissão por radiotelegrafia. Souza (2006) confirma em sua tese<sup>4</sup>.

Ouvia-se, por exemplo, a Rádio Clube de Pernambuco, que fora criada como um clube de ouvintes de rádio numa das salas do Diário de Pernambuco, em 1919. Esta foi uma das primeiras emissoras de rádio do Brasil. Os sócios deste clube tinham uma mesa cheia de parafernálias eletrônicas e se reuniam todas as noites para captar mensagens de outros locais do Brasil e do Mundo. (SOUZA, p. 25, 2006).

---

<sup>4</sup> Tese de doutorado defendida junto ao programa de pós-graduação de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que tornou o livro: História da Mídia Regional o Rádio em Campina Grande.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, o pernambucano Oscar Moreira Pinto, percebendo o potencial do rádio, compra os equipamentos e leva-os para Recife, instalando-os onde já tinha a Rádio Clube de Pernambuco. É a partir daí que o rádio pernambucano passa a ser considerado o primeiro a transmitir nos moldes comerciais, pois antes disso, o rádio só reproduzia anúncios de discos. Levava-se um disco, pagava uma taxa e era transmitido.

A partir de 1923, começou-se a fazer transmissões de anúncios comerciais pagos, embora a regulamentação da publicidade no Brasil só venha se consolidar em 1930, através de decreto do governo Getúlio Vargas. (SOUZA, 2006, p. 26).

Impossível contar a história do rádio no Brasil sem citar dois nomes importantes para o desenvolvimento do meio de comunicação: o padre gaúcho Roberto Landell de Moura e o italiano Guglielmo Marconi.

Desde que o rádio passou a existir, sua invenção é atribuída ao cientista italiano Guglielmo Marconi. Embora a maior parte da literatura apresente Marconi como o inventor, há também livros, bem como pesquisas acadêmicas, que apresentam informações sobre as experiências pioneiras de Landell, e parte desses autores o consagra como criador do rádio. (Prado, 2012, p. 26).

“Marconi conseguiu a transmissão de sinais telegráficos, sem fios, em código Morse, a radiotelegrafia. No início do século XX, conseguiu a transmissão da voz humana. Já Landell, foi o pioneiro na transmissão em distância, sem fios, da voz humana”.

São esses estudiosos os responsáveis pela descoberta que, posteriormente, seriam as ondas hertzianas. As opiniões se dividem quando o assunto é o inventor do rádio que, no início, foi visto por muitos com descrença na forma imediata de transmitir informação. De toda forma, os dois cientistas contribuíram, cada um com aquilo que lhe coube, para o desenvolvimento das comunicações.

Por ser uma revolução na forma de comunicar, grande parte dos homens de imprensa olhavam com desconfiança a sua chegada, pois para muitos, tratava-se de um veículo imediatista e vulgar. Não se pode dizer o

mesmo de Roquete Pinto e Henrique Morize, fundadores em 1923 da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. (CÉSAR, 2005, pág.176).

Assim, Roquete Pinto defendia: “O rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças. (MAIOR, 2015, pág. 29).

Toda novidade gera expectativa; as opiniões se divergem. Uns se posicionam de forma negativa, outros de forma positiva, mas aos poucos o rádio foi ocupando seu espaço, conquistando empresários e ouvintes. Vale lembrar que, no início, o rádio não era um meio de comunicação popular.

Mas uma coisa é certa: é por meio da comunicação que o ser humano passa a sentir essa necessidade de sobrevivência. Para César (2005), desde as conquistas mais antigas até as mais modernas (imprensa, telégrafo, cinema, rádio, televisão) o que se depreende é que, em toda e qualquer época, o ser humano tem como característica essencial para a sua sobrevivência a necessidade de transmitir conhecimento.

O homem sistematizou sua capacidade de comunicação e, graças a ela, sobrevive. A comunicação torna possível a interação entre os homens, porque a comunicação de um indivíduo com o ambiente está relacionada, de forma direta, com o acesso a informação. (CÉSAR, 2005).

#### **4. O RÁDIO NA ATUALIDADE**

O rádio, ao longo de décadas, vem sendo considerado um meio de comunicação popular e acessível se comparado a outros meios de comunicação.

O rádio talvez tenha sido o mais democrático aparelho de comunicação de massa já colocado à disposição do ser humano, pois independente da configuração ideológica que pudessem ter as suas informações, ele atingi diversas classes sociais indistintamente, ajudando cada um a elaborar as informações ali veiculadas. (CLARINDO, 2006, pág. 24).

Mas a internet está modificando e fazendo com que as mídias massivas migrem para o que Marshall McLuhan chamou de “A grande aldeia global”. Ela vem modificando a forma de comunicação. A rede está alterando o padrão comunicacional, facilitando assim a interação.

Com o desenvolvimento da rede mundial de computadores, alguns profissionais apostaram na mudança das mídias e no fim do rádio por ondas eletromagnéticas, renunciando uma nova era nas mídias que migraram para a rede. (Barbeiro, 2004, pág. 4).

Porém, esta é uma posição equivocada. Com a migração para a internet, o rádio permite uma maior interação entre emissor e receptor e, aumentando mais ainda essa troca de informações. O ouvinte internauta tem a um click de suas mãos, os links, a interação com o locutor, vídeos em tempo real do programa e além de poder navegar.

Ao anunciarem o fim do rádio, incorreram nos mesmos erros do passado, quando afirmavam que o surgimento da televisão<sup>5</sup> decretaria seu fim. Toda tecnologia nova cria um novo ambiente social e com a chegada do rádio, o teatro, a imprensa, a poesia e a sociedade passam por essas mudanças vindas com o rádio. (BARBEIRO, 2004, 4).

Internet e rádio estão se fundindo em uma única plataforma, pois essas duas formas de comunicação possuem característica semelhantes: instantaneidade, linguagem clara e objetiva e uma interação mais direta entre seus participantes. (ZAREMBA, 1999, 1).

O rádio é um veículo de comunicação que agrega conceitos considerados do passado, assim como vem passando por essa adequação para as várias plataformas da internet, unificando e, ao mesmo tempo, popularizando sua comunicação em diversas formas.

A hipótese central dessa discussão é de que a conversão do veículo rádio para Internet traz conseqüentemente um somatório de potencialidades, no qual encontramos três

---

<sup>5</sup> Com o surgimento da internet o rádio passa a ter outra “ameaça”, enquanto meio de comunicação. A primeira ameaça foi a televisão que de início fez com que o rádio perdesse seu imperativo como forma de comunicar, mas a partir do momento que passa a transmitir em ondas FM, ele assumiu seu posto como meio de comunicação passando a fazer parte do dia a dia da população.

formas de utilização: rádios convencionais (abertas) via internet, rádios virtuais ou canais de áudio e web rádios exclusivas da rede. (ZEREMABA, 1999, p.1).

Para os que apostaram no fim do rádio com a chegada da internet, como podemos perceber, o veículo não terá seu fim. Com o advento da rede mundial de computadores, ocorre sim uma fusão das mídias.

Na “*Capital da Sulanca*”, o rádio passou por várias transformações. Começa com a difusora de Francisco Samuel do Amaral em 1976, evolui para a emissora de rádio em 1985 e, com o passar dos anos, surgem outras rádios concorrentes. Santa Cruz do Capibaribe, que tem sua fase inicial da economia na agricultura, passa a investir em retalhos vindos do sul do país e vai aperfeiçoando sua produção. Todo esse desenvolvimento tem como mediador o veículo rádio. A cidade conta com essa forma de comunicação para divulgar seu comércio têxtil e toda sua cadeia produtiva.

## **5. SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE: UMA BREVE APRESENTAÇÃO**

Em 1790, Santa Cruz do Capibaribe, na região Agreste de Pernambuco, já contava com uma pequena capela, dedicada ao Senhor Bom Jesus da Via Sacra, e consta em vários registros – todos muitos superficiais – que um dos primeiros habitantes do lugar foi o português Antônio Burgos. (BEZERRA, 2004).

O povoado, banhado pelo Rio Capibaribe, era denominado apenas Santa Cruz, um distrito do município de Taquaritinga do Norte, que foi criado em 18 de abril de 1892. Tornou-se autônomo pela Lei nº 1.818 - 29 de Dezembro de 1953, sancionada pelo governador Etelvino Lins de Albuquerque. (BEZERRA, 2004).

“Tomando emprestado o nome do Rio, a cidade passa a chamar-se Santa Cruz do Capibaribe. Base da economia: indústria e comércio de confecções; comércio de tecidos, retalhos e aviamentos”.

Segundo dados do IBGE (2010), a população estimada para o ano de 2016 na cidade era de 103.660 habitantes. Santa Cruz do Capibaribe possui atualmente cinco emissoras de rádio: Comunidade FM 87.9, Polo FM 100,7;



Santa Cruz FM 98,5; IGM FM 88.9 e Rádio Vale AM 1370 KHz. Sua renda per capita é de R\$ 13.000,00, esse dado foi até o ano de 2014. É uma das principais cidades do Polo de Confecções de Pernambuco, que compreende também outros municípios como Caruaru e Toritama, que tem sua base econômica na produção dos mais diferenciados produtos têxteis, comercializando para todo o Brasil.

## 6. O RÁDIO EM SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

O surgimento do rádio em Santa Cruz não diferente de outras cidades, à exemplo, Campina Grande na Paraíba, que teve suas primeiras transmissões por meio do sistema de alto-falantes. Também se dá por meio do sistema de difusoras e de carros de sons de propaganda. Logo, a Vale do Capibaribe AM 1370 KHz é inaugurada em 29 de dezembro de 1985.

O radialista Geraldo Silva é considerado um dos pioneiros nas transmissões por meio de difusoras.

As primeiras transmissões aconteceram através da difusora de Francisco Samuel do Amaral, tinha umas cornetas nos postes e a linha vinha com o arame da rua João Francisco Aragão, em frente ao banco Itaú. E a primeira transmissão foi feita em 1976 por mim e Francisco Amaral lá do Clube Treze de Maio, na rua de mesmo nome. (SILVA. Entrevista em 29/06/2016).

Surgem, a partir daí, os carros de som e os primeiros porta-vozes da radiofonia: Geraldo Silva, professor Jota Oliveira, Compadre Neto, Ronaldo Pacas, Hildo Teixeira, Gonzaga Junior (*in memorian*), Paulo Sobral dentre outros.

‘Compadre Neto’, ex-locutor da rádio, relatou o momento que esteve com o deputado federal José Mendonça (PFL à época) (*in memorian*) e fez o pedido para que trouxesse um meio de comunicação para a cidade.

Nós estávamos na casa de João Genuário. Eu fazia parte do grupo político do prefeito Augustinho Rufino e de José Mendonça, que foi eleito deputado federal. Eu disse para ele: está na hora de adquirir uma rádio para Santa Cruz do Capibaribe, porque a cidade vem se desenvolvendo e precisa de um veículo de comunicação. (NETO. Entrevista em 20/09/2016).

O deputado federal, José Mendonça, pleiteou três emissoras: uma em Gravatá, uma em Recife e outra para Santa Cruz do Capibaribe, isso em parceria com o Jornal do Commercio. Foi contemplado com as três, e, a partir desse momento a cidade passou a ter um canal de comunicação. (SILVA. Entrevista em 29/06/ 2016).

A partir daí, surgem os testes para selecionar os primeiros locutores da rádio. Alguns de Santa Cruz: Ronaldo Pacas, Geraldo Silva, Jota Oliveira, Joazinho Aboiador (cantor e poeta popular); Geraldo Costa (*in memorian*); o memorável Gonzaga Junior e Toinho Catanha (na técnica). Outros locutores vieram de cidades vizinhas como Hildo Teixeira, de Belo Jardim, da rádio Biturí; de Caruaru veio Geovane Rosendo (*in memorian*) e Paulo Sobral. Essa foi a primeira equipe de radialistas.

Na década de 1980, a rádio passa a transmitir os principais acontecimentos na cidade como os campeonatos de futebol, eventos religiosos e o comércio local; que avançava na produção de confecção, recebendo compradores de outras regiões e, junto com o desenvolvimento, surge a necessidade de transmitir os acontecimentos.

Na inauguração da rádio *Vale*, foi feita a transmissão dos jogos de futebol do estádio Otávio Limeira Alves, campo do Ypiranga. Gonzaga Junior, como narrador; Messias Chagas como comentarista e a reportagem ficava por conta de Jota Oliveira; e Geraldo Costa na técnica.

O professor e radialista José Oliveira de Goes, conhecido como “Jota Oliveira” fez um relato de outra transmissão da rádio *Vale do Capibaribe*.

Nós fizemos uma transmissão da Igreja Matriz. A rádio foi inaugurada no dia 29 de dezembro de 1985. Por ser a única rádio da cidade, não tinha um programa ou horário específico em audiência. No programa que era apresentado pelo saudoso Flávio Silva, das 10h às 12h, era a grande parada de sucessos. E depois vinha à tarde, o “Shows dos Bairros”, com Gonzaga Junior (Zaga) que começava às 15h. (OLIVEIRA. Entrevista em 06/08/2016).

Ronaldo Pacas que atua na emissora desde sua fundação, começou com o programa ‘*A Noite é Nossa*’, e apresentou o mesmo por sete anos. Com uma audiência muito boa, o ouvinte participava ligando dos ourelhões fazendo

seu pedido musical. Outra forma de participação eram as cartas, pois o celular não tinha popularidade, época também em que os LPs faziam grande sucesso. A ouvinte Marluce Oliveira relata:

Eu ligava, fazia o pedido musical por telefone fixo. Na época, o celular não era acessível e por ser a primeira rádio da cidade, ela tinha muita audiência. Era uma novidade pra nós, um lazer; ela transmitia também a propaganda da feira da segunda e do comércio. E na política, a Vale também usou dos seus microfones para favorecer o grupo dos Mendonça. (OLIVEIRA. Entrevista em 9/11/2016).

Vários programas fizeram sucesso na emissora, entre eles o “Desperta Nordeste”, com João Nunes (*in memorian*) e o “Bom Dia Santa Cruz”, com Flávio Silva. À tarde, era transmitido o programa “Vaqueiros na Fazenda”, com Natálio Arruda e Raimundo Catanha (*in memorian*); um programa que fez sucesso e continua atualmente com o radialista Hildo Teixeira ainda na Vale.

Paulo Sobral foi outro locutor que, nos anos 1990, fez sucesso na “*Namoradinha da cidade*”. O radialista trabalhou por cinco anos na emissora e apresentou os programas “*Super Manhã*”, o “*Tarde Livre*” e o “*Vale, a Voz do Povo*”, sendo este último o que popularizou a emissora, pois o concorrente mais próximo era a rádio Liberdade, em Caruaru.

A ‘*Namoradinha da Cidade*’ como era conhecida a rádio Vale, é inaugurada e tinha uma audiência enorme. Cidades vizinhas da Paraíba como Sumé, Serra Branca, Monteiro e Boqueirão não disponibilizavam de rádios, porém, essas cidades ouviam a Vale, além da alagoana Palmeira dos Índios e o estado do Rio Grande do Norte. As cidades próximas que tinham rádios na época eram Recife, Pesqueira, Belo Jardim e Campina Grande - PB. (NETO, Compadre. Entrevista em 20/09/2016).

Gonzaga Junior<sup>6</sup>, foi um profissional que tinha a comunicação como um dom. Levou, por meio dos microfones da emissora, o entretenimento e lazer ao ouvinte. Ele inicia sua carreira de radialista nas transmissões dos campeonatos

---

<sup>6</sup> A comunicação foi sua paixão. ‘Zaga’ usou da sua voz para levar alegria aos que tinha no rádio uma forma de entretenimento, mas aquele que alegrava as tardes da “Terra das Gameleiras”, perde seu prazer como comunicador, quando é diagnosticado com um câncer de garganta e problemas de alcoolismo, vindo a falecer no dia 26 de setembro de 2000. SILVA, Ofélia Maria da. Entrevista em 20/08/2016).

locais de futebol da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Trabalhou em carros de sons e apresentou o programa “*Show nos Bairros*”, às 15h.

A confecção trouxe um poder de compra para a rádio, que outras formas de comércio quase não tinham espaços pela manhã, porque esse horário tinha um alto valor. As empresas patrocinadoras eram as lojas de aviamento e do setor têxtil.

A *Vale* tinha dois programas que valorizavam a cultura popular: O “*Violeiros da Vale*”, e o “*Forró da Vale*”. Foram programas que deram espaços a cultura nordestina, pois esses artistas jamais teriam como mostrar seus trabalhos em outros meios de comunicação. Ela revolucionou o convívio social. É por meio dela que surge o São João de rua, na “*Capital da Moda*”. A rádio passa a exercer um papel importante, porque os ouvintes vinham até a emissora para trazer avisos e anúncios à procura de trabalho.

O programa do ‘Compadre Neto’ era um desses que tinha a participação de grupos de sanfoneiros e violeiros, que faziam junto ao locutor suas cantorias, interagindo com o ouvinte e ao mesmo tempo divulgando sua agenda de shows. O programa fazia bastante sucesso, sendo as cartas o meio de comunicação que o ouvinte usava para participar do programa, recebia em média 1500 cartas por mês.

A sensação do momento chamava-se rádio *Vale do Capibaribe*. Seus locutores eram verdadeiros ídolos para os ouvintes. Os programas eram espetaculares. Vários radialistas fizeram sucesso, dentre eles Ronaldo Pacas, com o *A Noite é Nossa*; o *Forró de Hildo Teixeira*, e o *Luar do Sertão*, com Antônio Carlos.

Cidades como Taquaritinga do Norte, Vertentes e Brejo da Madre de Deus, por meio da rádio sabiam onde encontrar as melhores lojas de Santa Cruz do Capibaribe. Ela centralizava a sulanca. No final de ano, predominavam as mensagens natalinas das empresas e lojas de confecções. A Makital, empresa do seguimento de máquinas, sempre anunciou suas homenagens a clientes e funcionários.

Para Souza (2006, pág. 46), a publicidade no rádio é um aspecto importante. Desde o seu surgimento, a publicidade que vinha sendo divulgada em outros meios de comunicação como revistas e jornais, logo descobriu-se também o potencial do rádio. Assim, a rádio em Santa Cruz passa a figurar não só em publicidade, como em vários setores sociais. Fixa no imaginário popular muitas marcas, por exemplo, a Comercial Mestre, primeira a fazer jingle na cidade.

O doutor em Comunicação Social, Fernando Firmino da Silva, da universidade Estadual da Paraíba (UEPB), também passou pelos microfones da emissora. Vivenciou a história da rádio desde a construção, já que seu cunhado e seus irmãos trabalharam na construção do prédio. Na época, com 12 anos, era quem levava as marmitas para os familiares almoçarem na edificação da rádio.

Esses fatores foram importantes para eu trabalhar na rádio. Lembro que eu falava brincando: *'um dia eu vou trabalhar nessa rádio'*, e isso terminou acontecendo na década de 1990. Comecei como operador de áudio. O meu colega, Paulo Ricardo, na época era operador de áudio na emissora e sabia que eu tinha vontade de trabalhar em rádio. Eu ganhei um concurso de imitação da rádio Liberdade de Caruaru, em 1989. Também fui apresentador de eventos de folclore, que era apresentado pela professora Avaní Lopes. Porém, era extremamente tímido e isso dificultava minha aproximação com a área. Então, Paulo Ricardo, foi muito importante para meu início na rádio. (SILVA. Entrevista em 06/12/2016).

No domingo à noite, ele ficava na loc-operação: “Eu era locutor e operador ao mesmo tempo”. Firmino fazia dois programas na rádio. O “*MPB In Concerte*”, às 19h; e o “*Som das Pistas*”, às 20h, de música eletrônica.

Quando a rádio fechava, após às 22h e a programação saía do ar, eu fazia um programa chamado *'Tentação'*. Esse era um programa romântico, tinha uma audiência muito grande. O apresentador Silvio Santos criou um programa no SBT – Sistema Brasileiro de Televisão, e as pessoas diziam que eu tinha imitado o programa do SBT. Mas não, o nome do programa, foi eu que criei. (SILVA. Entrevista em 06/12/2016).

Na época, não tinha internet e a rádio era a grande sensação. A Vale era praticamente a emissora de toda a região. Tinha uma audiência muito boa, e Santa Cruz do Capibaribe tinha uma particularidade.

A audiência da emissora sempre foi muito grande, pois como o setor produtivo é baseado em confecções, em estamparias e fabricos, uma boa parte das pessoas não tem como praticar outras atividades, por exemplo, assistir ou ler. Assim, a rádio tem essa vantagem. (SILVA. Entrevista em 06/12/2016).

Em 1992, Fernando vai trabalhar em Gravatá, na rádio Vale do Ipojuca. Fez o programa “*Supermanhã*” - “e eu fui para apresentar o programa no lugar de Silvio José”.

Silvio Jaime José foi apresentador de auditório na Rádio Difusora de Pesqueira, estreia no rádio em março de 1984. Em setembro de 2001, o radialista Jason Lagos, faz o convite para Silvo José fazer parte da rádio Comunidade FM. Estreou na emissora no dia da sua inauguração, em 29 de dezembro de 2001. Na Comunidade, apresenta os programas *Espaço Aberto* e *Comunidade em Debate*. Atualmente, apresenta na Polo FM, os programas *Rádio Debate* e *Estúdio Um*.

No passado, o veículo rádio no Brasil vivenciou sua época de ouro<sup>7</sup>, e diferentemente não poderia ter acontecido na “*Capital da Sulanca*”. Seus locutores eram tratados como verdadeiras estrelas do rádio santa-cruzense, recebendo convites de empresários e políticos para participarem de festas e eventos importantes, mantendo a aliança entre política e imprensa.

Os radialistas mantinham uma ligação estreita com políticos do grupo “*Boca Preta*”, aliado de José Mendonça. Na linguagem popular, a emissora passa a ser conhecida como a fuxiqueira, porque todo e qualquer problema era divulgado na rádio. Os vereadores de oposição começam a comprar horários, eles tinham um espaço para fazer oposição. No tocante a imparcialidade, a rádio não tinha, porque locutores como Ronaldo Pacas foi uma das principais vozes do grupo político “*Boca Preta*”, assim como Paulo Sobral, que na época da campanha política de Augustinho Rufino, era o locutor principal.

Este fato não é uma peculiaridade da *rádio Vale*, grandes líderes da política mundial, percebendo o poder de manipulação que possuía o meio de

---

<sup>7</sup> O rádio foi palco de radionovelas, programas de auditórios surgindo a partir daí os programas de auditórios na televisão; ajudou na divulgação de grandes nomes da música popular brasileira. Em Santa Cruz do Capibaribe, não com a mesma dinâmica das grandes capitais, o rádio santa-cruzense abriu espaços para artistas divulgarem a cultura e a música nordestina.

comunicação, logo passaram a usá-lo para difundir seus ideais político. São esses grupos que se apoderam do rádio para difundirem suas ideias.

Para Souza (2006) os políticos descobriram no rádio um aliado na transformação dos 'ouvintes'. Os tais 'representantes do povo, perceberam 'que o que é dito no rádio vale mais pela qualidade sensível da elocução do que pelo conteúdo do que é comunicado.

Na política de Santa Cruz, a rádio foi fator de muitas decisões. Na campanha de 2012 para prefeito, ela se posiciona contrária ao grupo de situação, os "*Taboquinhas*", fazendo com que o candidato à prefeito, Edson Vieira (PSDB) ganhasse a eleição. E na campanha municipal de 2016 para prefeito, onde o atual prefeito Edson Vieira é reeleito não foi diferente.

A história dos meios de comunicação tem ligação com a política. Tanto que no Brasil as concessões, basicamente, se resumem a poucos detentores, ou seja, os meios massivos são monopolizados por pequenos grupos. Não só o rádio, mas outras formas de comunicação são um forte aliado político.

A Vale tinha influência política e foi um divisor de águas na história da cidade, que não tinha outros meios de comunicação. Em 28 de setembro de 1983 surge o jornal Capibaribe tendo sua circulação até junho de 1986, o impresso teve 54 edições, fundado por Israel Carvalho.

Outros jornais são lançados na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, como explica o professor Mario Francisco de Melo Júnior:

Tivemos um jornal chamado a Plataforma<sup>8</sup>. Eu tinha oito anos quando a professora falou desse jornal na cidade. E fora a rádio qualquer outro meio de comunicação era segmentado. A TV no estado era a Pernambuco, afiliada à TV Globo, apenas em 1992 é que passa a ser TV Asa Branca. Então a rádio quando veio em 1985, tornar-se um meio feito para a cidade, mesmo que tem um interesse político da família Mendonça com o prefeito da época que era Agostinho Rufino. (JUNIOR. Entrevista em 12/11/2016).

---

<sup>8</sup> O diretor do jornal foi Marcos Feitosa, formado em administração de empresas, sua periodicidade foi de junho 1990 a maio de 1992, era distribuído em Santa Cruz do Capibaribe, Caruaru, Toritama, Vertentes e em Campina Grande na Paraíba, o impresso tinha correspondentes nessas cidades. Arquivos de Nenê. Acesso em 23/11/2016.

Em 1998, surgem outros jornais escritos na cidade, pois tinham ligações com o grupo político *Taboquinha*. O *Página Livre*<sup>9</sup>, de Marcondes Moreno; e *Tribuna Popular*<sup>10</sup>, de Jason Lagos. Na opinião do professor “Mário Junior” a cidade vive um paradoxo.

Santa Cruz do Capibaribe viveu um paradoxo. A partir de 2000 os grandes jornais escritos começam a decretar falência. Na cidade é a partir do ano 2000 que tivemos uma escrita muito forte, o que é um contra senso; enquanto os jornais decretam seu fim, aqui ocorre o contrário. É quando a rádio Vale começa a perder essa relevância. A chegada do FM com uma linguagem muito mais acessível e novas tecnologias. (JUNIOR. Entrevista em 12/11/2016).

Esses jornais tinham um suporte financeiro político, e como falavam a linguagem popular, passaram a ganhar destaque na época da circulação. Surge então um contraponto para a rádio. É a partir de 29 de dezembro de 2001, que é inaugurada a rádio *Comunidade FM*, conquistando a audiência por ter uma linguagem mais moderna.

## 7. A RÁDIO VALE NA ATUALIDADE E SUA POSIÇÃO NA AUDIÊNCIA

Atualmente a rádio possui um número reduzido de ouvintes. Um dos fatores é o surgimento das FMs na cidade. Competir AM para com o FM é complicado, porque a qualidade sonora é baixa, à noite, o AM perde a qualidade do som, então é uma competição desleal.

O que é a migração<sup>11</sup>? A migração das rádios que operam na faixa AM para a frequência da FM tem como objetivo fortalecer as emissoras que hoje são

---

<sup>9</sup> O jornal *Página Livre* é fundado em 1998 pelo radialista Marcondes Moreno, tendo sua última edição publicada em 20 de outubro de 2007. O jornal lançou ainda quatro edições especiais: *Barra de São Miguel, Racismo*; *Prefeito da Barra de São Miguel chama cabo da PM de negro safado e está sendo processado*; *Costurando uma história de sucesso*, fevereiro de 2004; *Ypiranga uma Paixão Azul e Branca*, julho de 2004 e *Viva Santa Cruz! 52 anos de emancipação política*, de 29 de dezembro de 2005. Arquivos de Nenê, 23/11/2016.

<sup>10</sup> O *Tribuna Popular* foi fundado em 1 de janeiro de 2000 e encerrou suas edições em dezembro de 2001, o responsável era o atual diretor da rádio *Comunidade FM*, Jason Lagos. Arquivos de Nenê, 23/11/2016.

<sup>11</sup> Mais sobre a migração em <http://www.mc.gov.br/migracao-das-radios-am>. Acesso em 8 Out 2016



prejudicadas por interferência no dial AM. Na frequência AM operam, no Brasil 1.772 emissoras.

Ainda para o Ministério das Comunicações, a baixa procura por novas rádios AM de serviços locais pode ser explicado pelo serviço do FM por ser mais moderno. Depois que o Ministério das Comunicações autorizarem a migração, as emissoras podem operar por cinco anos nas duas frequências até a migração definitiva<sup>12</sup>.

De acordo com pesquisa do Instituto de Opinião, as emissoras de rádios em Santa Cruz do Capibaribe, em especial o FM, ainda predominam como o principal meio de comunicação na cidade, mas aos poucos, as redes sociais veem ocupando o espaço e democratizando a informação. O rádio permanece como um dos mais importantes meios de transmitir informação para a sociedade local e em outras dimensões territoriais.

A emissora Vale por ser AM perde em qualidade sonora e em equipamentos (que estão ultrapassados), além de contar com o pouco interesse do comércio local. Outra desvantagem é não ser acessível à dispositivos móveis.

O Instituto de Pesquisas de Opinião Política e Mercado fez uma pesquisa como o objetivo de avaliar o desempenho administrativo no município de Santa Cruz do Capibaribe – PE. O período da coleta foi realizado entre 14 e 16 de setembro de 2016.

Segundo o *CENSO? Instituto de Pesquisas de Opinião Política e Mercado* em Santa Cruz do Capibaribe – PE aponta que a emissora de rádio em que se escuta com mais frequência são: primeira, Polo FM; segunda, Comunidade FM; terceira, Santa Cruz FM; quarta, São Domingos FM; quinta IGM FM; em seguida, rádio Vale AM. (*Ver em anexo 1º*).

No outro quadro do questionário quando passa para gênero, faixa de idade e o nível de escolaridade do fundamental incompleto e completo a rádio Vale continua no mesmo patamar como explica este dado da pesquisa. (*Ver em anexo 2º*).

---

<sup>12</sup> Mais sobre a migração em: [www.mc.gov.br/migração-das-rádios-am](http://www.mc.gov.br/migração-das-rádios-am). Acesso em 8 Out 2016.

Na mesma pesquisa o grau de escolaridade e de renda familiar, segundo a pesquisa CENSO? Instituto quanto maior o grau de escolaridade e renda familiar é perceptível essa perda em audiência. De 125 pessoas entrevistadas com médio e superior completo: 9% escutam a Comunidade FM, 55% escutam a Polo FM, 4% ouvem a Santa Cruz FM, 3% São Domingos FM, ninguém sintoniza a IGM FM, e 1% estão ainda na sintonia da Vale AM. (Ver em anexo 3º).

Será possível reverter esse quadro em relação ao espaço ocupado na audiência, quando acontecer à migração do AM para o FM. A emissora já possui seu canal que é 219, na frequência 91,7 MHz. A partir daí, ela competirá em pé de igualdade com outras emissoras, passando a fazer parte do dia a dia do ouvinte santa-cruzense para que, com isso, possa recuperar a sua característica de importante meio de comunicação local.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em Santa Cruz do Capibaribe, a forma predominante de comunicação foi o rádio. A emissora, *rádio Vale do Capibaribe*, trouxe uma mudança de hábito na vida em sociedade, política, economia, cultura e no esporte a partir da década 1980. Fazendo com que o que o fosse dito na rádio, fosse aceito pelos ouvintes.

Podemos perceber que, desde o surgimento do rádio, ele vem modificando e manipulando o dia a dia das pessoas. Dita regras e comportamentos sociais. Em Santa Cruz do Capibaribe não foi diferente. A rádio Vale provocou uma dinâmica na vida em sociedade. Através da pesquisa Histórica Oral, foi possível conhecer os idealizadores, locutores e ouvintes. O quadro de funcionário do passado assim como os do presente e, principalmente, a importância da comunicação para o desenvolvimento local.

A rádio por ser a primeira a chegar na vida dos santa-cruzenses provoca uma verdadeira mudança de comportamento. Para Magaly Prado, o rádio tem como principal objetivo fazer com que o ouvinte crie mentalmente as emoções transmitidas pelos microfones.

Em Santa Cruz a rádio passa também a transmitir essa magia entre emissor e receptor fazendo com que a história do rádio santa-cruzense se eternize no imaginário popular. Foi possível entender a importância da comunicação para o desenvolvimento do ser humano. E com o auxílio desse meio de mensagem é um suporte na geração de renda tendo como consequência o desenvolvimento. A rádio como meio de comunicação tem poder de influência na religião, cultura, esporte na vida em sociedade, e principalmente na política.

Foram momentos que foi possível entender o quanto a comunicação é importante no contexto social. Sem falar da forma cativante com que o rádio (a Rádio Vale) proporcionou aos seus ouvintes, despertando assim no ouvinte o sentimento de idealização de quem está do outro lado passando a locução. O rádio tem essa magia de passar intimidade para com seus ouvintes, agora, na atualidade ouvinte internauta; além disso, para trabalhar em rádio é preciso ser um bom ator.

## **ABSTRACT**

This article aims to research about the emergence of the radio in Santa Cruz do Capibaribe by retrieving historical aspects that denote the importance of this means of communication for the socioeconomic development of that city. The broadcasters' names became eternal in the popular culture, which made Vale do Capibaribe Radio Station known as "City's Girlfriend". This search was made by oral history and retrieved the emergence of the station and its influence based on listeners and broadcasters' narratives. This radio station represents a watershed in the history of local communication and it was because of it that the economic dynamism of the city became broadcast. Thus, it was possible to understand the importance of communication for sociocultural development.

**KEYWORDS:** Communication. Vale do Capibaribe Radio Station. Development. Santa Cruz do Capibaribe.

## 9. REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Bruno de Souza. **Caminhos do Desenvolvimento uma História de Sucesso e Empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe**. El, São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.
- CÉSAR, Cyro. **Rádio: A Mídia Da Emoção: Os caminhos do rádio: da válvula ao satélite**. São Paulo: Summus, 2005.
- FIGUEREDO, Silvio Jaime de. **Histórico do Título de Cidadão de Santa Cruz do Capibaribe**,
- MAIOR, Gilson Souto. **História e Radiojornalismo**. João Pessoa: A União, 2015.
- PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.
- PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.
- SILVA, **José Icezenildo Meires da**. Arquivos Nenê. Santa Cruz do Capibaribe: 23 de novembro, de 2016.
- SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de. OLIVEIRA. FLAVIANNY, Guimarães de. FREITAS, Goretti Maria Sampaio de. **História da Mídia Regional o Rádio em Campina Grande**, 2006.

### 9.2 ORAL

- BELO, **José Hildo Teixeira**. Santa Cruz do Capibaribe, 03/11/2016.
- CHAGAS, **José Amaro das**. Santa Cruz do Capibaribe, 20/09/2016.
- FILHO, **Antônio de Melo**. Santa Cruz do Capibaribe, 01/10/2016.
- GOES, **José Oliveira de**. Santa Cruz do Capibaribe, 06/08/2016.
- JUNIOR, **Mario Francisco de Melo**. Santa Cruz do Capibaribe, 25/11/2016.
- LIMA, João Bezerra de. Santa Cruz do Capibaribe, 03/11/2016.
- OLIVEIRA, **Marluce Rodrigues de Lima**. Santa Cruz do Capibaribe, 15/10/2016.
- PACAS, **José Ronaldo**. Santa Cruz do Capibaribe, 10/10/2016
- QUEIROZ, **Maria José (Zita Queiroz)**. Santa Cruz do Capibaribe, 30/09/2016.
- SILVA, **Fernando Firmino da**. Campina Grande, Paraíba, 06/12/2016.
- SILVA, **Geraldo Frutuoso**. Santa Cruz do Capibaribe, 10/10/2016.
- SILVA, **Ofélia Maria da**. Santa Cruz do Capibaribe, 20/08/2016.

## 10. ANEXOS

### 10.1 PROGRAMAS DA RÁDIO VALE DO CAPIBARIBE DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:

| Programa                | Horário      | Radialista            |
|-------------------------|--------------|-----------------------|
| Rádio Notícia           | 6h às 7h     | Egídio Amorim         |
| Violeiros do Vale       | 7h às 7h30   | Amaro Dias.           |
| Programa Esportivo      | 7h30 às 8h   | Messias Chagas        |
| Vale Mais com           | 8h às 11h    | Melqui Lima           |
| Cidade em Foco          | 11h às 12h   | Alberes Xavier        |
| Vale Tudo               | 12h às 14h   | Hildo Teixeira.       |
| Sertanejo com Notícia   | 14h às 16h   | Egídio Amorim         |
| Forró da Vale           | 16h às 17h   | Hildo Teixeira.       |
| O Vaqueiro e o Cantador | 17h30 às 18h | Zé Teófilo            |
| Frente a Frente         | 18h às 19h   | Magno Martins.        |
| A Voz do Brasil.        | 19h às 20h   |                       |
| Mensageiros do Rei      | 20h às 20h30 | Pregadores Diferentes |
| Encontro com o Passado  | 20h30 às 23h | Tony Perreira         |
| Playlists               | 0h às 6h     |                       |

### 10.2 NO SÁBADO:

|                                       |            |                      |
|---------------------------------------|------------|----------------------|
| Terreiro da Fazenda                   | 7h às 9h   | Joãozinho Aboidor    |
| O Vaqueiro e o Cantador               | 9h às 11h  | Zé Teófilo           |
| Playlists                             | 11h às 12h |                      |
| Luz e Vida                            | 12h às 13h | Irmão Gonçalves.     |
| Canções e Repentes                    | 13h às 14h | Violeiros Convidados |
| <i>O Arraia da Vale</i> <sup>13</sup> | 14h às 19h | Hildo Teixeira       |
| O Vale Rock                           | 20h às     | Paulo Roberto        |

<sup>13</sup> *O Arraia da Vale* – vai ao ar no primeiro sábado de janeiro de 1997. Esse programa tem início em frete da rádio, na AV. Padre Zuzinha, e começou a reunir muitas pessoas, principalmente os vendedores ambulantes. E Raimundo Catanha e Fogoió deram a ideia de levar o programa para os bairros e bares de cidade e cidades vizinhas. Todos os sábados aparecem cantores, sanfoneiros da região; e já são 20 anos de programas. (TEIXEIRA, Hildo. Entrevista em 4/11/2016).

### 10.3 NO DOMINGO:

|                         |              |                                  |
|-------------------------|--------------|----------------------------------|
| Encontro com o Rei      | 9h às 12h    | Egídio Amorim                    |
| Mensagem da última Hora | 12h às 13h   | José Otávio e José Fernando      |
| Mensageiro do Rei       | 13h às 13h30 | Pregadores Convidado pela Igreja |
| Jornada Esportiva       | 13h30 às 22h | Retransmissão da Rádio Jornal    |
| Playlists               | 22h às 00h00 |                                  |

### 10.4 IMAGEM



Figura 1: Atual fachada da rádio Vale do Capibaribe / Foto: Greisson Lima